



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

Por uma espécie de sematologia social, o dia de Todos os Santos volveu dia dos Fiéis Defuntos. Com certa lógica, note-se. Os nossos Mortros nerecem-nos mais do que um bocado de dia da atenção, de lembrança. Merecem-nos um dia inteiro. Por isso, no dia 1 de Novembro, o cemitério de Fão encheu-se de flores, de velas e de gente. É feriado, não se trabalha e portanto vamos dedicar o dia à queles que nos perderam. São os nossos familiares, são os nossos amigos, são também os nossos conhecidos que já lá estão, como se diz, *na terra da verdade*.

Os nossos mortos merecem-nos respeito, o que não acontece com os animais. Sem rebuço podemos declarar que existem pelo menos duas diferenças que distinguem os seres racionais dos irracionais são os instrumentos que os primeiros fazem e utilizam, e o cultou pelos mortos.

### *Sobre o dia dos mortos*

A sua presença é tão viva entre nós que uma nação, o património de uma nação engloba os vivos e os falecidos.

Para onde vão os que morrem? Será que no *assento etéreo* para onde partem, eles nos escutam? Aqui está uma pergunta para a qual necessitaríamos de uma resposta concludente e evidente. O que é a morte? Será a mudança para uma outra vida?

Ensinaram-nos que há um céu, um inferno e um purgatório. Quem nos garante tal existência? Ouvimos um dia José Régio dizer na televisão que não acreditava num lugar condenatório para todo o sempre. O autor de o Poema de Deus e o Diabo era um crente, um homem profundamente religioso, mas custara-lhe aceitar que Deus, supremo Bem, condenasse alguém definitivamente. Nesta suposição segue as pisadas de um grande teólogo do Baixo Império, Clemente de Alexandria, para quem Deus não pode ser vingativo: "Deus não exerce vingança, pois vingança é pagar o mal com o mal e Ele só castiga tendo em vista o bem (Stromata VII-27). "O Purgatório foi uma construção lógico-social que adquiriu foros de realidade a partir do século XII.

Até aí, segundo o historiador Jackes Le Goff (1), não se falava de sua existência como algo de real, de concreto.

Que espécie de concretização? O concreto de nós, o nosso corpo que é a nossa materialidade, vai para debaixo da terra. Querem alguns que o concreto de nós é também a alma, que é algo de espiritual e que vai sofrer o suplício do fogo. Mas o espírito pode ser queimado? Clemente de Alexandria e Sto. Agostinho arremedaram já ou fizeram deduzir uma acção purgatória mas não como lugar. Quem lhes revelou essa verdade? Às vezes os santos afirmam coisas que depois nos causam espanto pelo seu arrojo. Disse-nos alguém com alguma autoridade intelectual, que S. Tomaz de Aquim, porventura o maior filósofo da Idade Média, escreveu em uma das suas obras, que a alma integra o feto humano, seis dias após a concepção, no caso de um ser feminino; será ao fim de nove dias, se se tratar de ser masculino. É caso para perguntar como fez Eça de Queirós a Oliveira Martins: "Estavas lá? Viste? Mesmo sendo-se santo, não pode a mente humana arrojarse para estas afirmações sem qualquer base científica.

Quanto a certezas escatológicas temos conversado. E quanto às origens, isto é, quanto às perguntas: De onde vem o homem? Como surgiu o universo? O espaço será finito ou infinito? Antes de haver universo o que é que existia?

Vejamos. Torna-se imperioso aceitar o evolucionismo. Tudo descende de outros seres

## O BOM JESUS DE FÃO

Conflito com o Reitor de Fão -  
1718/1720

(Continuação)

Por CARLOS MARIZ

*No processo não consta qualquer informação escrita do Pároco de Apúlia. É possível que a tivesse prestado verbalmente.*

*O Procurador Geral da Mitra, João Esteves de Carvalho, a 2-7-1720 informou (actualizei a ortografia):*

*"Vistos os capítulos, que há a respeito da Capela do Bom Jesus de Fão, parece estar bem disposto, o que por ordem de V. Il.ma determinaram os Reverendos Doutores Manoel Pinheiro Ramos, e António da Costa, e que em observância do que dispuseram se deve proceder, ao que corresponde o Capítulo do ano de 1717 que V. Il.ma mandou observar.*

*O zelo dos devotos é mais poderoso que dos Rev.dos Párcos da Igreja de Fão porquanto eles sempre foram recebedores das esmolas e nunca fizeram despesa razão por que a Capela estava em miserável estado; o que é próprio onde os Párcos são vigários (1), como a experiência tem demonstrado, e ao depois que correram as esmolas por via dos devotos, vão as obras em aumento.*

*Com o que sendo V. Il.ma servido, pode ordenar se observe o que determinaram os R.dos Ministros, sem embargo do que ao depois se mandou em visitas, e sem embargo do Despacho que o ordinário visor pôs na petição do Reverendo Vigário de Fão.*

*Quanto às Missas em dias de preceito que as não haja antes da conventual mas que na forma da constituição, que se entenda quanto aos sacerdotes da freguesia e circunvizinhas mas não quanto aos que são de longe que vão ou forem em Romaria.*

*E que os conhecidos por sacerdotes não sejam obrigados a ir pedir licença ao R.do Pároco para na Capela dizer missa mas antes lhe dê o Tesoureiro os paramentos necessários, porquanto os referidos Ministros a tudo atenderam, e o Pároco não está sempre na capela para o que pretende razão por que o rev.do Pároco há-de ter uma chave, e outra o Tesoureiro na forma que determinaram.*

*E com isto se evitam os inconvenientes e queixas o que se entende enquanto os devotos usarem bem do que concerne ao culto divino e não houver queixa contra o seu procedimento como não tem enquanto V. Il.ma não ordenar outra cousa."*

*A 20 de Novembro de 1720 foi exarado o acórdão da Relação, seguinte:*

*"Acordão em relação que vistos os requerimentos, capítulos de visita que deixaram os rev.dos D.res António da Costa e Manoel Pinheiro Ramos e sentença sobre eles dada; e*

(1) In nascimento do Purgatório

(Cont. na pág. 2)

# EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

tudo evoluiu em perfeição e em espécie. Segundo Haeckel (1834-1914) um dia apareceu nas profundidades do oceano uma gota gelatinosa que foi evoluindo, evoluindo, até dar as diversas espécies animais que culminaram nos mamíferos e depois nos primatas de onde surgiu o homem. Mas a pergunta impõe-se: como é que surgiu essa gota gelatinosa? Como surgiram os oceanos? Em *O drama de João Barois* de Martin du Gard o protagonista é um antigo seminarista que em Paris atingiu uma áurea de sábio. Assinava editoriais na melhor revista científica de França que o universo intelectual lia com o máximo empenho. Também ele divagava sobre a origem do mundo e sobre a origem das espécies com sucesso, diga-se. Só que, quanto ao primeiro motor, não encontrava nem encontrou solução capaz. e quando um padre, rendido às suas reflexões filosóficas, o foi visitar para lhe manifestar o seu apreço, foi o ex-seminarista quem se reconverteu de novo à ortodoxia católica. Aqui está, caro leitor, uma meditação que nos ocorreu no 1.º de Novembro de 1995 e com a qual se pode distrair em noite de insónia.

## DOENTES

Depois de ser operado no Porto, foi internado no Hospital de Fão o nosso prezado colaborador José Maria Machado do Vale. Já tinha sofrido uma intervenção cirúrgica em Barcelos. Parece no entanto que as coisas não correram de feição. Mas mesmo no seu leito de convalescença o Zé Maria vai transformando a sua amargura em poemas. Desejamos que recupere breve.

# O BOM JESUS DE FÃO

(Continuado da pág. 1)

quanto aos mais catulos de visita que ao depois foram deixados se observe somente o da visita de Sua Il.ma porque respeita a disposição das missas, e livro para carga delas, o qual livro estará... (2) na capela, e nele carregará o Re.do Pároco as missas e o seu Cura, ou outro clérigo de sua comissão, e em falta deles o oficial da Confraria que esta determinar, e afixar na capela, e se observe outro sim o que parece ao dr. Procurador da Mitra, em sua resposta e quanto as sepulturas manda que nenhuma se abra na dita Capela, nem nela se sepulte cadáver algum sem licença do rev.do Pároco com declaração que o mesmo Rev.do Pároco a não negará sem justa causa, e que as esmolas que por elas se derem sejam para as obras da Capela enquanto durarem, o que tudo mandar se observe enquanto durarem as obras da mesma Capela sem prejuizo do direito paroquial no que respeitar as ofertas, e esmolas das sepulturas, que lhe ficará ílesa para os tempos futuros findas as obras da mesma Capela (3) e os Reverendos Visitadores se não intrometam a inovar nesse particular cousa alguma mas oferecendo-lhe alguma dúvida o exponham a sua Il.ma para determinar o que for mais conveniência a dita Capela e serviço de deus".

Face a este Acórdão da relação, os oficiais do bom Jesus de Fão requereram ao senhor Arcebispo ordenasse que o Sr. Escrivão da Visita que de próximo se espera o traslade de verbo ad verbum com o teor da petição e informassem do dito procurador geral da Mitra no Livro dos Cap.los de Visita do d.o (4) Lugar de fam como também no Livro da Confraria da dita capela do bom Jesus conferindo (5) tudo à vista do r.do Parrocho (6) e dos suplificantes. A.R.M. / Thomás de Araújo Brito."

Foi aposto o Acórdão:

"Acórdão em Ram (7) que o escrivão da visita satisfaça o que se pede. Braga, 23 de Novembro de 1720 a) Barros".

Vê-se, assim, que o Pároco ficou com o direito de presidir aos actos do culto e à prestação de contas e que, na prática, ficou a existir Confraria, com Capela própria.

Todos aceitaram bem a sentença e voltou o entusiasmo entre os devotos e a obra prosseguiu, voltou a harmonia entre o povo e o seu pároco.

NOTAS: 1) VIGARIO PAROQUIAL - certamente vigário de vara, correspondente a arcepreste. 2) Falta um pedaço à folha. Devia ser "patente". 3) Até serem proibidos os enterros na Capela, em 23-2-1874, esta receita pertenceu sempre à Confraria. 4) dito. 5) Conferindo-se. 6) Pároco. 7) Relação. 8) Textualmente.

## FALECIMENTOS

• Em Braga, onde residia, faleceu o nosso conterrâneo José Cândido Mendanha Gonçalves. Apesar de morar fora, nunca esqueceu a terra que o viu nascer. Visitava-nos a miúdo e nas férias era um ferrinho. Há anos sofreu um acidente vascular e a partir daí ficou um tanto diminuído. Foi sepultado em jazigo de família, em Fão.

• Também na Póvoa de Varzim faleceu, com proveita idade o nosso prezado amigo dr. Armando da Costa Faria. Nasceu em Fão mas cedo foi levado para a Póvoa onde seu pai, Avelino Faria, fundador da Farmácia Higiénica abriu novo estabelecimento farmacêutico, a Farmácia Faria. Isso não impediu que Armando Faria passasse dias na sua e nossa terra, em casa do avô, o Comandante Regada. Pela continuada vivência em Fão, Armando Faria era aquilo a que se podia chamar uma memória da terra fangeira.

Quando há anos lhe traçamos aqui o perfil, emolduramos vários jomais com as suas memórias, tudo relacionado com a terra de Fão.

Na Póvoa de varzim desempenhou vários cargos de responsabilidade e a par disso, foi o responsável técnico do campo do Varzim, cujo relvado era considerado o mais bem tratado dos campos nacionais.

O seu enterro constituiu uma grande manifestação de pesar.

• No Brasil onde residia habitualmente, morreu o nosso conterrâneo Carlos Cardoso Salgado com 84 anos de idade. Ainda há pouco tempo passou aqui cerca de três meses na companhia da esposa Idalina Torres e de outros familiares. Andava já um tanto adoentado mas o dr. José Albino tudo fez para manter-lhe o estado hígido. Poucos dias antes de embarcar, estivemos com ele e nada fazia prever um desenlace próximo. A morte, porém, não pede licença.

• O velho Arménio, Arménio Gonçalves da Silva, um lobo de mar por excelência, morreu. Pertencia de facto a uma raça que está em vias de extinção. Era sem dúvida um pescador com P grande. Exímio no remar o barco - no seu tempo era assim - revelava-se muito conhecedor na técnica de lançar e recolher redes, na procura do sítio certo onde estavam os peixes. Conhecia o mar como os dedos das mãos.

Tinha sentido de humor e era desenrascado em situações mais difíceis. Conta-se dele que uma vez, em pleno mar, abordou na sua catrais, um navio pesqueiro que estava carregado de peixe. Não sabia ou não compreendia o linguajar dos do navio mas cobiçava o peixe que o barco estrangeiro levava. Então, com as mãos em funil, gritou para os do barco grande: "Xulipe de mangl p'ra mim e p'ró meu compadre Zi."

Todo o Fão memorizou a frase. Se não nos enganamos o tema foi glosado numa das revistas de Fão. Foi sem sombra de dúvidas uma figura típica.

Aos familiares enlutados apresentamos sentidos pêsames.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 63 748 — FAX 66 73 86  
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 7597206

# REMINISCÊNCIAS DE UM EMIGRANTE

## Cuja sua ALMA vive em Fão

### AS ALMINHAS DO CAIS

Nas recordações da vida, sempre que volto a Fão, a primeira coisa que faço, é entrar na nossa Igreja Matriz, e ao me ver do lado de dentro, choro em prantos.

Passada a emoção, limpo as lágrimas e começo a minha visita. Primeiro, junto à Pia Baptismal, agradeço a Jesus por ter-me permitido voltar. Depois, sigo pelo mesmo lado e páro junto às escadas do pulpito e encosto-me à coluna redonda, onde recorro a minha avozinha. sr.<sup>a</sup> Ermelinda Tuta, que todos os dias me acordava às 5 horas da manhã, para servir-me de amparo até à igreja, pois sofria de uma hérnia estrangulada externa, que dificultava o andar. Seguiu depois até o Altar-Mor, onde ajudava as missas em latim, e ajoelhado fazia minhas orações. Depois me dirijo para o Altar do Sagrado Coração de Jesus, a imagem que mais gosto, e termino no Altar das Alminhas do Purgatório.

Defronte deste altar, costume me perguntar porque o autor teve aquela visão. E feito esta visita à nossa igreja venho para a rua e começo a procurar os amigos para rever.

Primeiro bato à porta da Beatriz para beijar a Anjinha e sigo a minha procura, e logo que posso vou à beira do rio e páro na Capelinha que existe em memória às ALMINHAS DO CAIS.

Para os habitantes de Fão este monumento passa despercebido, mas para mim é importante. E quando lá estou, me pergunto: — O que pensariam as pessoas daquela época, para fazer semelhante homenagem??

A crença religiosa baseava-se nas inúmeras igrejas católicas que existem na nossa terra, e talvez delas o poder do clero. O tempo passou, e a evolução mostrou coisas antes tidas

como impossíveis, e a comunicação assumiu extensões sem limites, com a transmissão das vozes e das imagens por canais invisíveis, como acontecia nos tempos dos chamados Profetas.

## FOGUETES

Se nos perguntarem se gostamos muito de foguetes, diremos que não, ou melhor, diremos que tudo depende. Gostamos, sim, de assistir a um arraial de fogo nocturno. O estrondo dos foguetes, o seu matraquear, os desenhos luminosos, as miríades de luzes não deixam de nos surpreender. Já o estampido isolado ou muito compassado produzido pelos foguetes deixa-nos um tanto mal disposto. Foi o caso deste ano por ocasião das festas da Bonança. A Comissão resolveu restaurar a *alvorada*. E assim, às sete horas da madrugada de domingo, começaram a estoirar os foguetes. Para quem tem por hábito adormecer depois das duas não há nada pior. O primeiro estrondo quase nos acorda. O segundo desperta-nos de vez. Depois, compassadamente, vão estrondeando outros petardos. A pessoa roga pragas, vira-se de um lado para outro, mete a cabeça debaixo dos travesseiros, mas aquele *pum, pum* repete-se indefinidamente. Pensamos às tantas que foi o último estampido, estamos quase a adormecer, mas lá deflagra mais um e assim continuamos despertos com a noite estragada.

Vezes sem conta nos temos interrogado sobre o porquê dos foguetes, sobre a sua intenção, sobre a psicologia que sub jaz ao lançamento dos mesmos. Pensamos que o foguete tem por objectivo anunciar alegria, propagar o nosso entusiasmo, comunicar a nossa vivência feliz a todo o mundo. Quando assistimos a um desafio de futebol e a nossa equipa mete golo, de imediato gritamos (os que gritam) a plenos pulmões: *gooolo! gooolo!...*

Para que gritamos tão alto? Para que os outros "oiçam" a nossa alegria e comunguem do nosso esfuziante contentamento. Ora o foguete de um ponto de vista psicológico, representa esse *gooolo*, comunicado a todo o mundo.

Toda esta filosofia vem à colação porque estes dias ouvimos o estampido de foguetes cá na terra. Era um dia de semana, à noitinha sem festas no calendário fangueiro, e naturalmente perguntamos ou quisemos saber o porquê do foguetório. Foi-nos dito que os foguetes se justificavam por a procissão da Senhora de Fátima andar na rua. É este, com efeito um acto religioso muito antigo. Já nos tempos da nossa meninice se realizava, sempre nos dias 12 e 13 de cada mês, Saía da capela até à igreja e no dia seguinte voltava à primeira morada. As pessoas, ao longo do percurso, rezavam, entoavam cantos e não se passava daqui. Que nos lembre. Elucidaram-nos que agora é assim e que até há uma certa rivalidade entre os vários lugares, e quantos mais foguetes rebentarem, quanto mais alto explodirem, tanto mais satisfeito fica o ego dos respectivos íncolas. A velha

Por isso, nas minhas orações na capelinha das Alminhas do Cais, peço a Elas a Sua Protecção e ajuda, e agradecimento por mais uma vez estar junto Delas e lembrar a sua existência. E assim passo alegre mais aquela visita e o desejo de poder realizá-la mais vezes, na demonstração de AMOR ao cantinho mais lindo de Portugal.

AMÂNDIO CARAMALHO

rivalidadezinha...

Uma procissão é só e apenas uma manifestação de religiosidade e o rebentamento de foguetes introduz um certo componente de folclore ou de paganismo. Se não estamos equivocados, na procissão dos *entrevados* que se realiza na segunda-feira do Senhor de Fão, é também costume lançar foguetes, mas aqui perpetua-se uma tradição onde havia um certo pragmatismo que era o de avisar os moradores em que sítio ia a procissão, se estava longe ou perto, para as pessoas se irem aproximando das suas casas.

Agora, porém, os tempos são outros e isso leva-nos a perguntar se não se estará perante um falso excesso de zelo ou perante um esbanjamento de dinheiro. A pergunta, sendo só uma pergunta, parece-nos pertinente.

## RENASCER

*Amigo, onde puseste a tua alma,  
Ou que sombra meteste dentro dela,  
Que desgosto te fez perder a calma,  
Quem fez calar a tua filomela?*

*O teu olhar tão puro onde ficou,  
Teu nobre coração já não tem dono?  
O teu sorriso quase que murchou,  
A cor desse teu rosto é cor de Outono!*

*Lembra da tua infância essa pureza,  
Regressa à tua alegre mocidade,  
E imagina feliz, que essa beleza  
Não pode ficar sempre na saudade.*

*Dessa raiz e caule há-de brotar  
novo rebento, cheio de ilusão...  
A nova Primavera vai chegar,  
E será um jardim teu coração.*

DINIS DE VILARELHO

## Bolsas de Estudo para o Ensino Superior

A Câmara Municipal de Esposende informa que de 23 de Outubro a 30 de Novembro se encontra aberto o período de candidaturas para Bolsas de Estudo, destinadas a alunos, naturais e residentes no Concelho de Esposende, que frequentam o Ensino Superior.

Os interessados deverão, nesse período, levantar os respectivos Boletins nos Serviços de Informação da Câmara Municipal

Em caso de dúvida  
nalguma palavra

deste jornal,  
dedique-se por uns momentos  
a outra leitura.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

# ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

## ÁLVARO PINHEIRO P POETA ESQUECIDO

Manuel Boaventura na publicação que assinalou o 4.º centenário de Esposende, dedicou uma página a Álvaro Pinheiro. Um poeta de Esposende, transcrevendo o melhor e mais significativo poema da sua obra literária.

Álvaro Pinheiro "deixou no seu espólio literário sete ou oito volumes de poesia, está por completo esquecido e nada o rememora, nenhum cunhal menciona o seu nome" disse então, o escritor de Susão. É que "a obra do Poeta é um cântico perene à sua terra e à sua gente".

E a completar o elogio do amigo e poeta do seu tempo, Manuel de Boaventura acrescentou: "Afigura-se-nos de inteira justiça raspar algumas placas de cunhal e numa delas afixar o nome deste esposendense que foi inspirado poeta e arreigado bairrista".

Álvaro Pinheiro, "distinto e admirado Poeta, nado e criado na virgilânia Ribeira - Cávado, acalentado e inspirado pela Celânides que logo ao nascer o bafejaram de talento, vai esta mostra do seu estro e da sua ternura pela Família".

### Três rosas

No meu jardim há três rosas  
Cheias de graça e frescor  
Lindas, algumas, mimosas  
Cuidadas com todo o amor.

Ando sempre a venerá-las,  
Com receio de perdê-las,  
E horas e horas a olhá-las  
Nunca me canso de vê-las.

Deus as preserve do mal,  
No seu modesto canteiro,  
Que as rosas do meu rosal  
São filhas do jardineiro.

Publicou, entre 1895 e 1935, as seguintes obras: Sonâncias (três edições); Amores Perfeitos" Nenúfaras; Pétalas (duas edições); Longes; Sons da Montanha; Humorismos. De Pétalas saiu uma 3.ª edição, acrescida de novas composições. Ficaram, ainda, por publicar, poemas, Íntimo e Meus Cuidados; Traços, livro de prosa, Contos e pontos. Foi autor da letra do hino a Rodrigues Sampaio, em 1906, com música de João de Freitas.

Em memória deste grande esquecido, que me ensinou as primeiras letras, de quem era o "estafeta" entre a Escola Rodrigues Sampaio e a Primorosa de João Ferreira para a onça do tabaco "Virgínia" e o jornal "O Século", aqui fica o registo de saudade e do valor do respeitável ancião, poeta e bairrista.

Álvaro Pinheiro nasceu em Esposende a 5 de Fevereiro de 1872, na rua Direita, colaborou na imprensa regional a favor do desenvolvimento local. seguidor da escola

de João de Deus, viveu intensamente o período do "romantismo", muito em voga no século XVIII/XIX. Usou o pseudónimo literário "João do Minho".

Dispomos, por deferência da Biblioteca Municipal de Barcelos, de extractos de duas obras; humorismos, publicado em 1935; Sons da Montanha, publicado em 1921, sobre Santa Luzia e alguns poemas de Amores Perfeitos, com dedicatória aos pais e a João de Deus, o seu poeta.

Como nota, diremos que as obras em depósito na Biblioteca Municipal de Barcelos, foram oferecidas à Escola Primária Superior de Barcelos que, por sua vez, fez doação à Biblioteca, José da Silva Vieira, ofereceu PÉTALAS, à referida Escola Primária superior de Barcelos, depois de ter feito a respectiva publicação.

Do livro "Humorismos", baseado em factos verídicos ocorridos, damos este exemplo:

Uns dois bens preciosos são,  
para gozo no viver,  
ao nosso corpo dar pão  
e ao espírito o saber.

Descobrimos, entretanto que a filha Celeste Leitao Pinheiro, em 20 de Outubro de 1907, declamou poemas da autoria do pai, numa festa da Escola entre eles, esta quadra:

Uns dois bens piedosos são  
Para valer à nobreza  
Nem só do pão há esmola...  
Há o saber que é riqueza;

## NO MUSEU MUNICIPAL "MÁQUINAS DO TEMPO" EM EXPOSIÇÃO

Abriu em 25 de Outubro uma exposição sobre o tema: "Máquinas de contar o tempo", a decorrer na sala dos azulejos do Museu Municipal de Esposende.

A iniciativa tem por objectivo mostrar as "magníficas máquinas de contar o tempo, os relógios, inegáveis companheiros do quotidiano no Mundo actual", assim se justifica a exposição.

De facto, é a partir de 1853 que se inicia o fabrico dos relógios, informou a Dr.ª Ivone Baptista Magalhães, o percurso e a inovação das "Máquinas do tempo" tem sido ao compasso de revolução tecnológica. Hoje, ninguém dispensa o seu relógio e, como sempre, à medida de cada portador.

Nesta exposição com peças de vários coleccionadores particulares, apresentam algumas raridades, entre as quais, o primitivo relógio de sol, em granito, entre conjuntos escultóricos de rara beleza e de efeitos decorativos; o tradicional relógio de cuco, o pesado relógio de pêndulo, os de capela muito em voga no século passado, de bolso e de pulso, todos a caracterizarem as épocas. Também os relógios utilitários: de caixas artísticas, em madeira trabalhada, de viagem, de metais preciosos ou de aço, autênticas curiosidades que marcam o tempo.

Entre o conjunto de peças de bastante interesse, encontram-se os célebre Roskoff em latão, o Anore, em prata; o Remontoir, caixa de ouro; o Torpedo, de bolso, em caixa de prata; o Longines tipo "Carreira de tiro", de 1907; o Tissot, caixa de prata especial "Enfermeira"; o despertador Biessina. Mais recentes, os relógios de pulso, de vários tipos de multi-funções, isto é, os primeiros cronómetros.

Os relógios de sala têm um lugar à parte. Desde há cem anos, seguramente, a marcar a sua época, com formatos redondos ou ovais, mostrador de algarismos romanos ou árabes.

A exposição, organizada pelo Museu Municipal e os Serviços de Arqueologia, merece uma visita, sobretudo, dos alunos das Escolas do Concelho.

## GOVERNADOR ROTÁRIO VISITA O CLUBE LOCAL

### - EM PERSPECTIVA O CLUBE JOVEM

A reunião festiva do clube Rotário de Esposende, à entrada do Outono, teve na Visita do Governador Rotário do Distrito 1970, na admissão de novos sócios e nas perspectivas de fundação do Interact, os motivos de mais relevância do mandato em curso.

O Clube Rotário de Esposende, é presidido por António Losa Capitão, conhecido industrial de construção civil e figura conhecida na região e que orientou a reunião de 27 de Outubro findo, no Hotel Nélia.

Aberta a reunião, cumpriram-se as tradicionais cerimónias de saudação às Bandeiras, com António Teixeira da Silva no protocolo e, na Secretaria, D. Angélica Barbosa de Miranda. No momento do presidente, António Losa Capitão prometeu, mais uma vez, levar até final do seu mandato o programa delineado, com maior incidência na alteração ao quadro social, organização dos jovens (Interact) e conferências, com a presença de entidades bem qualificadas. Por isso, enunciou para 3

(Continua na pág. 10)



# PÁGINA JOVEM

**Olá, jovens! Já repararam que já nem dois meses nos separam do Natal? Como passa depressa o tempo! Vamos lá a trabalhar a fundo para os resultados do 1.º período serem compensatórios? Então, mãos há obra!**

## DISPERSÃO

Hoje sinto-me crua, despropositada, dispersa. Espalhada por todos os lados, sem nunca me fixar, como se viajasse com o vento incerto e sussurrante. Andei todo o dia à procura da chave para o passado e quando pensei que estava próxima só vi a chuva, escuridão e solidão. Quis gritar o teu nome, na esperança de que viesses. Senti a tua presença mas não te vi. Se calhar estavas longe. Mais um momento que não coincidiu nas nossas vidas. Os meus olhos precisam de se afogar no castanho dos teus. Mas só se afogam em lágrimas...

Há demasiada luz neste quarto. Tanta luz para não ver nada! Quero fechar os olhos. Isto cega-me! detesto a evidência da tua ausência! Que tropel cruel de sentimentos corre desenfreado dentro de mim!

Sinto-me como a árvore nua no Inverno, tão evidentemente necessitada de calor... Tão desesperadamente sequiosa de ti...

Estes exageros do coração escravizam o meu pensamento. que se rende a ti, sem eu querer, sem me poder defender.

Os meus braços abrem-se no ar escuro, num momento de loucura e fecham-se sobre mim no entendimento de que te foste para sempre.

MARTA MENDES

**ESTA FOLHA TEM O  
PATROCÍNIO DE:**

*Impetus* 

## PAUSA PARA SORRIR

A empregada de um indivíduo que tem muitas dívidas já está habituada a, quando vai alguém perguntar pelo patrão, dizer que este foi para fora, para assim fugir ao credor.

Um dia tocam a campainha. Um senhor pergunta à empregada:

- O seu patrão está?

- Foi ontem mesmo para fora.- responde ela,

- É que eu vinha pagar-lhe um dinheiro que lhe devo - acrescenta o homem.

Sem se atrapalhar, responde rápida a empregada:

- Mas acaba de regressar...

★

Um amigo pergunta a outro:

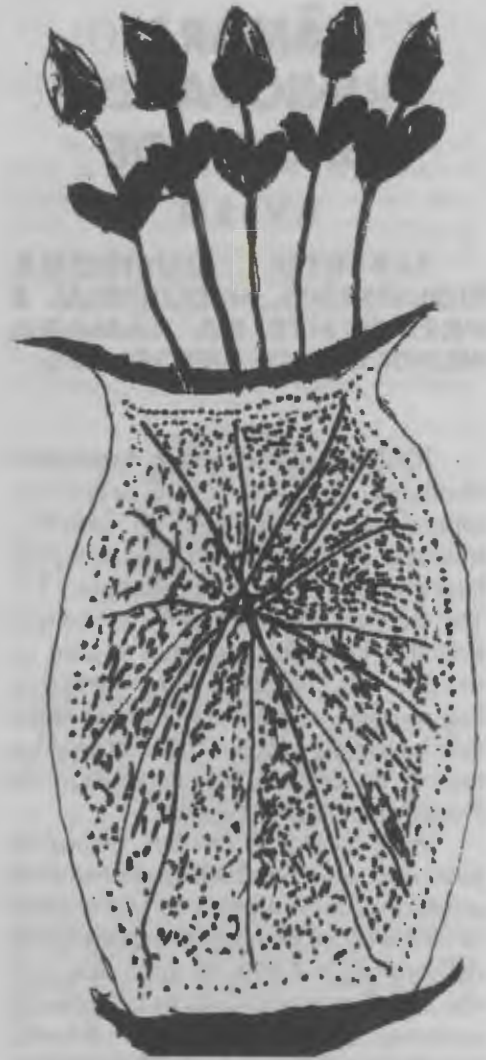
- Já sofreste algum acidente de comboio?

- Já, sim senhor- diz o amigo. - Uma vez, viajava com a minha noiva e a mãe e, aproveitando a escuridão, quando o comboio entrou num túnel tentei beijar a pequena nas, por azar, beijei a mãe!

## COMO SOU

*esta agonia,  
este terror que me persegue,  
Este vazio que me liberta,  
fazem-me ser como soul  
Não quero ouvir  
E não entender!  
talvez cruel,  
talvez fria,  
talvez vazia...!!!  
Não, não temo a noite,  
temo o dia em que me vêm!  
Não, não temo o frio,  
Temo o... calor que me sufoca!*

FILIPA MAGALHÃES



Desenho de JOANA SÍLVIA

## A UMA FINALISTA UNIVERSITÁRIA

*Na vida intensa que foge  
Cinco anos são quase nada.  
E o dia que vives hoje  
Não é mais que uma alvorada.*

*Dum tempo que há-de chegar,  
Com horas boas e más.  
Mas vale a pena lutar,  
Deixar a mágoa para trás.*

*Porque a vida é uma conquista  
Que é feita a cada momento  
Com coragem que resista  
Com fé que não perca o alento.*

*A vida é o tecer constante  
Dum fio débil e fino:  
Construir a cada instante  
O nosso próprio destino.*

CARMEN LUZ

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## AVISO

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:**

TORNA PÚBLICO que, a Assembleia Municipal, em sua sessão ordinária, realizada no passado dia 29 de Setembro, aprovou as alterações propostas pelo Executivo Municipal para os artigos 13.º, 16.º e 28.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais e para os artigos 20.º e 24.º do respectivo Regulamento, depois das mesmas terem sido submetidas a apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL, destinado a produzir eficácia externa no que respeita às deliberações tomadas por aquele órgão deliberativo, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

E eu, (nome ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 6 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara,  
ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## AVISO

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:**

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos do art.º 68.º-A do decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, introduzido pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, que durante o período de trinta dias, a contar da data do presente edital, são submetidos a inquérito os regulamentos que têm por objecto a fixação de regras relativas à construção e fiscalização de obras

particulares, intitulados: REGULAMENTO MUNICIPAL DE EDIFICAÇÕES URBANAS E REGULAMENTO DA COMPENSAÇÃO PELA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO EM ÁREAS URBANIZADAS E INFRAESTRUTURADAS.

Assim, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 68-A, da legislação anteriormente citada e do art.º 118.º do CPA, se consigna que os projectos dos referidos regulamentos, presentes à reunião do executivo Municipal de 19 do corrente, mereceram a concordância por parte deste, estão par

tentes, para o efeito, durante o período antes referenciado e durante o horário normal de expediente, no átrio do edifício dos Paços do Município de Esposende, divisão de Administração e Finanças, podendo, sobre eles, serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que serão presentes, para confirmação, aos respectivos órgãos municipais competentes.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, (nome ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 19 de Outubro de 1995.

O Presidente da Câmara,  
ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO

## “CARZENDE - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA”

Conservatória do Registo Comercial de Esposende. N.º de Matrícula 00682. N.º de Inscrição 1. N.º de Identificação Pessoa Colectiva.

N.º e data da apresentação 09 95/09/22

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ FERNANDO ROSA MONIZ DE SOUSA, casado com Ana Paula Ribeiro, na separação de bens, residente na Rua Gomes Amorim, número 601, 2.º andar, direito, Póvoa de Varzim e VANDA CRISTINA MONIZ DE SOUSA, solteira, maior, residente na Rua Major Mota, número 17, 2.º andar, esquerdo, Póvoa de Varzim, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º - A sociedade adopta a firma “CARZENDE - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA”, com sede na Rua Custódio Vilas Boas, Bloco Sul, rés-do-chão, esquerdo, freguesia e concelho de Esposende.

Parágrafo único: - Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá

ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, e, do mesmo modo poderá a sociedade abrir agências, sucursais e filiais em qualquer zona do país ou estrangeiro.

2.º - A sociedade tem por objecto o comércio e reparação de veículos automóveis e comércio de peças auto.

3.º - O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos dividido em duas quotas do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, José Fernando Rosa Moniz de Sousa e Vanda Cristina Rosa Moniz de Sousa.

4.º - A cessão de quotas é livre entre os sócios; e quando a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, gozando a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência.

5.º - A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios, deste já designados gerentes.

Parágrafo único: - A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura de qualquer um dos gerentes, o qual poderá, nomeadamente:

a) - Comprar e vender viaturas automóveis;

b) - celebrar quaisquer contratos de locação financeira;

c) - tomar de arrendamento quaisquer locais, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos;

d) - adquirir, por trespasse, quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais; e

e) - confessar, desistir e transigir em juízo.

6.º - Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital quando a sociedade assim o deliberar por unanimidade, até ao dobro do capital existente na data da deliberação.

7.º - Nos casos de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, e o interdito ou inabilitado, legalmente representados, os quais, em caso de pluralidade deverão nomear entre si um que a todos represente.

Parágrafo primeiro: - No entanto se os sócios sobreviventes o pretenderem poderão proceder à amortização da quota pertencente ao sócio falecido efectuado o pagamento do seu valor aos respectivos herdeiros após estes terem feito chegar à sociedade documento comprovativo da habilitação respectiva.

Parágrafo segundo: - Tal amortização será efectuada em três prestações anuais e tendo em conta o último balanço oficial considerando a data do óbito.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A  
FOLHAS QUATRO.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos doze de  
Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,  
a) Mário Neiva Losa

## “SONS DO CÁVADO - ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, LIMITADA”

Conservatória do Registo Comercial de  
Esposende. N.º de Matrícula 00685. N.º de  
Inscrição 1. N.º de Identificação Pessoa  
Colectiva.

N.º e data da apresentação 13 95/09/27

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante,  
CERTIFICA que entre MANUEL ALBANO  
LOUREIRO DA SILVA, casado com Maria  
Adelaide do vale Martins Loureiro, na  
comunhão geral e IVO ALEXANDRE  
MARTINS LOUREIRO, solteiro, maior,  
ambos residentes na Rua de Cima, n.º 7, Fão,  
Esposende, foi constituída a sociedade em  
epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º - A sociedade adopta a firma “SONS  
DO CÁVADO - ACTIVIDADES  
ARTÍSTICAS, LDA.” e tem a sua sede na  
Travessa do Suave Mar, n.º 5 rés-do-chão,  
nesta cidade.

2.º - O objecto social consiste em outras  
actividades artísticas e de espectáculos”.

3.º - O capital social, integralmente  
realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS  
E VINTE MIL ESCUDOS, e corresponde à  
soma de duas quotas sendo uma de  
TREZENTOS E TRINTA E OITO MIL  
ESCUDOS, pertencente ao sócio MANUEL  
LOUREIRO DA SILVA e outra de CENTO  
E OITENTA E DOIS MIL ESCUDOS,  
pertencente ao sócio IVO ALEXANDRE  
MARTINS LOUREIRO.

4.º - 1) - A gerência da sociedade,  
pertence a ambos os sócios MANUEL  
ALBANO LOUREIRO DA SILVA e IVO  
ALEXANDRE MARTINS LOUREIRO, que  
desde já são nomeados gerentes.

2) Para vincular a sociedade é necessária  
a assinatura conjunta de ambos os gerentes.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A  
FOLHAS DUAS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos doze de  
Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,  
a) Mário Neiva Losa

## FEBRE DE AMOR (PARA TI...)

*Não vou criar prosa,  
nem caminhos apontar,  
vou gritar esta voz,  
que há tanto, esquecida, se quer soltar.*

*Vou gritar que te amo,  
vou gritar que não te quero perder,  
e, imaginar que no entanto,  
regressarás como minha mulher!*

*Só deixei neste porto, teu sorriso,  
e deixei-me ao longe ficar,  
para que no momento preciso,  
o pudesse alcançar.*

*Sinto que em teu regresso,  
minha alma se erguerá,  
e ao cruzar deste incenso,  
nada mais se perderá.*

*As diferenças são grandes,  
e grandes continuam a ser,  
livra-te de toda a gente, antes,  
só então, te tornarás mulher!*

*Todas as pedras falam,  
tudo passa a correr,  
o que ontem nos apontavam,  
hoje, já não existe, sequer...*

*amar-te,  
sempre te deverei amar,  
porque sem ti, não seu viver!, porque, sem  
ti não sei cantar...*

Volta para mim, meu amor, que te espero...

JOSÉ MARIA MACHADO DO VALE

## JOSÉ AUGUSTO 50 anos de jornalismo

No dia 28 de Outubro findo, em Barcelos, um grupo de amigos dedicados e o IPIR (Instituto Português de Imprensa Regional) sediado nesta cidade, promoveram uma significativa homenagem a José Augusto Silva, a celebrar os seus 50 anos de jornalismo e de actividade literária.

Figura bastante conhecida, de invulgar popularidade na região, natural de Barcelos, dedicou-se desde os anos quarenta ao serviço do jornalismo, suportando a “censura do regime



salazarista”. Nada impediu de criar a “Página dos Novos”, em “O Barcelense”, escreveu para “Jornal de Notícias” e “Globo” e fundou “O 25 de abril/74”, de que foi o redactor principal, e o actual director do boletim do Rotary Clube de Barcelos. Venceu alguns concursos literários e participou nas campanhas de Norton de Matos, redigiu ainda panfletos políticos, entre outras actividades culturais.

Actualmente é responsável pela coluna “Conversas de Café”, de “Jornal de Barcelos”, sob o pseudónimo Hermes da Silva.

No decorrer do jantar oferecido no salão Vera Cruz, em Lijó, do conhecido industrial Joaquim de Brito, usaram da palavra jornalistas e directores de jornais e rádio, enaltecendo as qualidades do homenageado que agradeceu bastante comovido pelo envolvimento de que foi alvo nessa noite.

A José Augusto, o sénior rotary de Barcelos, o reconhecimento e gratidão pela sua pertinácia e que ilustra o jornalismo regional e o lema rotário: servir sem se servir.

Participou na festa o agrupamento “Cantares do Cávado”, do Círculo Católico de Barcelos.

N.B. - Ao Zé Augusto um abraço de O Novo Fangeiro.

## MEDALHA “DEDICAÇÃO” DOS CTT

Em cerimónia que se realizou no Palácio dos Correios do Porto, no passado dia 27 de Outubro, entre várias dezenas de empregados dos Correios, CTT, o nosso colaborador Artur L. Costa recebeu a medalha de prata “Dedicação”, pelos seus 37 anos de actividade postal e pelo modo como desempenhou o seu cargo.

Prestou serviço nos Correios de Fão, durante mais de vinte anos. É por isso que Artur L. Costa é o mal amado tanto em Esposende como em Fão. Mas quer queiram, os fangeiros e os esposendenses ou não queiram trata-se de um prestante cidadão, com alto sentido cívico, sempre pronto a servir na comunidade onde está inserido.

Um abraço bem apertado para este dedicado colaborador.

PIZZERIA — CREPERIA — GELATARIA

*One Way*

TAKE AWAY — ENTREGA GRATUITA AO  
DOMICÍLIO — ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE — TELEF. (053) 961566

# FANTASIAS

Poucos dias deu na TV o filme O Homem da 7 Vidas. É um filme já antigo, pois eu recordo-me de já o ter visto, suponho que em 1948, mas admito não ter sido precisamente nessa data.

Interpretado pelo grande actor Dany Kay.

Neste filme o actor imagina uma situação e ele assume a personagem, dessa mesma situação, chegando ao ponto de não saber onde acaba a fantasia e começa a realidade. aliás chega mesmo a misturar as duas situações.

Cerrar os olhos e imaginar que somos um super Homem ou outro herói, parece-me um pouco comum a toda a gente e ninguém com verdade pode dizer que está imune a estas situações é que não tenha já vivido essas fantasias.

No meu álbum de fotografias antigas, aparece uma do tempo em que eu estava em África.

Nela encontra-se uma corpulenta e bonita onça morta a meus pés; eu, curvado sobre ela de arma em punho e com o tradicional capacete à colonial. Até parece uma cena de um sárfari qualquer. Quando tirei aquela fotografia, não há dúvida que pretendia parecer aos olhos das pessoas como um grande caçador de feras. Talvez eu me imaginasse iss mesmo.

A realidade porém, é bem diferente. Em 1951, estando eu em Luanda - Angola, fui convidado para ir fazer umas construções no

interior, mais precisamente, na Roça Bom Destino, Dange Dembos.

Naquele tempo a maioria das propriedades agrícolas não tinha instalações definitivas. Tudo que possuíam, desde residência a armazéns, tudo era, construído em "pau a pique" com cobertura de capim "palha". Tratava-se de uma região de densas florestas onde a cultura principal era o café; havia muita caça e como consequência muitos predadores.

Pouco tempo depois de eu ter chegado ao Bom Destino, começou a aparecer pelas imediações uma corpulenta onça que resolveu alimentar-se das cobras pertencentes à roça. Talvez fosse um animal velho que teria dificuldades em caçar e como tal, resolveu alimentar-se com os animais domésticos lá da Roça.

À medida que o tempo passava mais atrevida se tornava a Onça chegando ao ponto de um dia, à noite, quando estávamos a jantar à luz do velho Petromax, a velha onça ter entrado de rompante, apanhando o cão que estava debaixo da mesa. Este só teve tempo de dar um ganido.

Num rápido saiu levando o cão consigo, perdendo-se na noite.

Na altura estávamos ali três europeus e nada pudemos fazer devido ao factor surpresa com que o animal agiu. Começamos então a ficar preocupados, pois a nossa segurança poderia estar ameaçada. A ideia era procurá-

la de dia e tentar abatê-la! Não era uma ideia que agradasse, pelo menos a mim. Eu sabia que se a atingisse com um tiro, e não a matasse, ela, ferida, seria muito mais perigosa e ninguém poderia prever as consequências.

Resolvemos fazer uma armadilha colocámos uma arma carregada segura num tronco com um fio atado ao gatilho; na extremidade do fio pusemos um bom naco de carne, de maneira que quando o animal puxasse pela carne, a arma disparasse e atingisse a onça.

Só que ela nunca foi procurar a carne da armadilha e continuou a banquetear-se com os nossos cabritos.

Os trabalhadores indígenas talvez se risem de nós, por nos acharem com tão falta de jeito para caçar animais. Até que o capataz se prontificou a fazer uma armadilha, como eles sempre fizeram.

Cortaram paus, amarraram-nos uns aos outros e colocaram pesadas pedras em cima. Por baixo fizeram um buraco na terra onde puseram lá dentro um cabrito por desmamar. Por cima ficava um emaranhado de gingóis "cardos da mata". Depois de tudo preparado, abandonou-se o lugar deixando o cabrito a berrar porque queria mamar.

Naquela mesma tarde a onça não resistiu aos chamamentos do cabrito. Entrou para baixo dos paus, puxou pelas cordas para alcançar o cabrito ao mesmo tempo que fez desabar toda a estrutura com pedras e rudo em cima. Os indígenas que estavam de atalaia soltaram gritos de alegria. Peguei numa arma e corri para o local onde ela estava de baixo de tudo aquilo. Se estava morta ou não, não sabia nem fazia tensões de me certificar. Disparei um tiro à queima roupa por causa das dúvidas.

O animal foi levado para o terreiro onde todos quiseram posar para a fotografia.

E porquê toda esta encenação na qual pretendemos aparecer como heróis? Talvez as pessoas pensem que a realidade é demasiado cruel e como tal refugiam-se na fantasia.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

**NOVO TALHO**  
**JACINTO**

**Carnes de Qualidade**  
**"APÚLIA"**

**Talho 1 - ☎ (053) 981920**

**Talho 2 - ☎ (053) 981946**

**FAX (053) 981920**

## ESCOLHA

Não sei, Senhor, se escolhi  
Caminho errado na vida...  
Tantos vaivéns eu senti  
Desde a longínqua partida!...

Quando surge a mocidade  
E a vida só tem azul...  
É fácil naquela idade,  
Confundir norte com sul.

Eu não sei, mas a meu lado,  
Vejo tanto descontente,  
A chamar caminho errado  
Ao que escolheu livremente.

Agora que já subi  
À montanha desta vida...  
Somente confio em Ti,  
No caminho da descida...

Peço-te, pois, confiado,  
A tua ajuda sem par,  
E dá-me o prémio esperado,  
Quando a meta eu alcançar.



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CULTURA DO TREMOÇO

(Continuado do número anterior)

### 3 – TÉCNICA CULTURAL

#### 3.1 – ROTAÇÕES

Como os tremoços são bastante sensíveis à influência da cultura anterior em especial se esta foi uma leguminosa, devem deixar-se pelo menos três anos, sem cultivar este tipo de planta. A rotação com cereais é aconselhável por razões de sanidade, em virtude de serem diferentes as doenças e pragas daqueles e dos tremoços.

#### 3.2 – INOCULAÇÃO DAS SEMENTES

Com o fim de se conseguir uma melhor nodulação nas raízes e um maior desenvolvimento das plantas, as sementes deverão ser previamente inoculadas com a bactéria fixadora do azoto atmosférico – RHIZOBIUM LUPINI –, em casos de solos alcalinos.

#### 3.3 – PREPARAÇÃO DO TERRENO

Se os solos destinados à cultura dos tremoços são ligeiros, bastará fazer uma mobilização superficial com grade ou escarificador. Se forem solos pesados, terá de fazer-se uma lavoura e as gradagens

subsequentes afim de que fiquem bem esmiuçadas, nivelados e despedregados, de modo a permitirem uma boa sementeira e bom desenvolvimento das plantas, facilitando assim os eventuais amanhos culturais e a colheita mecânica.

ou a lanço se o aproveitamento da cultura se destina à sideração (adubação em verde) ou a forragem.

Na sementeira em linhas convém que estas fiquem afastadas 35 a 40 cm, consoante a fertilidade dos solos.

### TREMOÇO DOCE (conta de cultura indicativa)

Preparação terreno: 2 gradagens.....	6.000\$00
Adubo: 500 kg super 18.....	9.000\$00
Semente: 100 kg x 150 kg.....	15.000\$00
Herbicida: Bladex.....	5.000\$00 * Facultativo
Adubação e sementeira: 2 H.....	6.000\$00
Colheita:.....	10.000\$00
Preço de garantia.....	50\$00

#### 3.4 – FERTILIZAÇÃO

Como a cultura enriquece o terreno em azoto – só em casos extremos de carência será preciso fornecer este, ainda que em pequenas quantidades –, sugere-se a aplicação de 400 kg/ha de superfosfato de cálcio a 18% e de 100 kg/ha de cloreto de potássio a 60% em solos carentes neste elemento.

As necessidades em cálcio dependem da espécie cultivada e da classe de solos

A aplicação daqueles adubos está dependente, todavia, da riqueza do solo nos mesmos, a averiguar pela indispensável análise do terreno.

#### 3.5 – SEMENTEIRA

##### 3.5.1 – ESCOLHA DA VARIEDADE

Como disse nos pontos 1 e 2, na escolha de variedade haverá que atender-se ao clima e solo mais adaptados a cada uma das cultivares referidas, pois existem acentuadas diferenças quanto àquelas necessidades e ainda do aproveitamento que se vai dar à cultura.

##### 3.5.2 – ÉPOCA DE SEMENTEIRA

A sementeira deve fazer-se no Outono, o mais cedo possível de modo a aproveitar as temperaturas ainda relativamente elevadas que facilitam a rápida germinação; tradicionalmente é uso fazê-lo às 1.ª águas.

##### 3.5.3 – DESINFECÇÃO DA SEMENTE

Recomenda-se a desinfecção da semente com um fungicida à base de TIRAME, a 150 g/100 kg de semente.

##### 3.5.4 – PROCESSO DE SEMENTEIRA

O processo a utilizar é o de sementeira em linhas com semeador mecânico dos cereais

##### 3.5.5 – DENSIDADE DA SEMENTE

Variando esta conforme as cultivares e processos utilizados, podemos, todavia, aconselhar as seguintes densidades por hectares:

###### PARA TREMOÇO BRANCO

Para sideração – 80 a 100 kg de semente por ha.

Para forragem – 120 a 150 kg de semente por ha.

Para grão – 80 a 100 kg de semente por ha.

###### PARA TREMOÇO AZUL

Para sideração – 80 a 100 kg de semente por ha.

Para forragem – 90 a 110 kg de semente por ha.

Para grão (estirpes doces) – 80 a 100 kg de semente por ha.

###### PARA TREMOCILHA

Para sideração – 60 a 70 kg de semente por ha.

Para forragem – 80 a 100 kg de semente por ha.

Para grão (estirpes doces) – 50 kg de semente por ha.

##### 3.5.6 – PROFUNDIDADE DA SEMENTE

A semente não deve ser enterrada, mas coberta a 2 a 3 cm de profundidade, no máximo procurando sempre aconchegar o solo contra a semente, o que se consegue melhor usando o semeador de linhas, ou fazendo uma rolagem posterior.

(Continua no próximo número)

## DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 4)

de Novembro, a conferência do Prof. Gonçalves de Proença sobre o Direito Comunitário e a futura missão do jovem jurista Manuel José Capitão Vale, na organização dos futuros companheiros rotários. O futuro presidente será o prof. do ensino secundário, Manuel Mariz Neiva.

Asmitimos, formalmente, em cerimónia especial, dois novos companheiros: Martinho Vasconcelos Fernandes, jovem gerente da Caixa Geral de Depósitos de Esposende e de Manuel Amaro Alves Marques, da Cooperativa agrícola de Esposende, acto sublinhado pelos cerca de 100 convidados e companheiros presentes.

As intervenções, em momento próprio, basearam-se no lema rotary, "servir, sem se servir".

Já na fase de encerramento, O Governador Rotário, Alcino Cardoso, referiu-se à missão dos clubes Rotários, sobretudo da sua acção social e, bem assim, nos conselhos e nas directivas relacionadas com o seu mandato de governadoria, em curso. o Dr. Tito Evangelista e Sá, em representação da Câmara Municipal e o companheiro José Augusto, do Clube padrinho, usaram da palavra e, a finalizar, o presidente da Direcção.

Estiveram presentes representações dos clubes de: Valença, Caminha, Póvoa de Varzim, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Vila Verde, Porto-Foz, Ponte de Lima, Fafe, Ponte da Barca, além de Esposende, o anfitrião.

### A RÁDIO EM FASE CRÍTICA

Encontra-se em fase de reestruturação, a Rádio de Esposende, em consequência da saída do director.

Após ser desmentida, de forma categórica, de qualquer intromissão da Câmara Municipal, de acordo com recente informação prestada pelo Dr. Tito Evangelista e Sá, depois de esclarecido o caso na Assembleia Municipal de 30 de Setembro passado, veio a apurar-se não haver incompatibilidades entre a empresa de construções, Suave Rio e a autarquia. É que veio a ser levantada a hipótese de ter havido a influência do Município para afastar Álvaro Maio da direcção da Rádio de Esposende, também, o responsável pelo CDS/PP no concelho de Esposende.

A administração da sociedade Poente - Radiodifusão e Publicidade Lda., de que é o maior accionista o conhecido industrial da construção civil, Abílio do Monte, retirou das funções o anterior director e substituiu-o por Paulo Gonçalves e Carlos Pereira.

Segundo fomos informados, a questão será resolvida pelo tribunal Judicial de Esposende.

### CÂMARA MUNICIPAL EM FASE DE LANÇAMENTO E EXECUÇÃO DE OBRAS

Encontra-se em fase bastante

adiantada, o conjunto de obras da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende, no valor de dois milhões de contos, como "necessárias e programadas para o desenvolvimento de Esposende", segundo dados fornecidos e publicados recentemente.

"O ajuste de contas da história" é pretexto para a projectada beneficiação da barra do Cávado, entre outros melhoramentos no concelho e de que nos deu conta o presidente substituto ao futuro, todas as obras, "contemplam o propósito de melhoria da qualidade de vida dos munícipes e, também, do meio ambiente, com fixação das populações, dos quadros saídos das universidades", além de especialistas nas áreas profissionais. A tal propósito e devido à mudança de governo em resultado das eleições de 1 de Outubro, disse-nos o responsável da autarquia que "esperámos que o próximo Governo venha a respeitar os compromissos de Estado assumidos anteriormente, como ainda, atribua novos auxílios e apoios à Câmara Municipal de Esposende. É que temos, ainda, imensas carências e necessidades para resolver. E, de seguida, enunciou algumas das obras, constituindo o maior conjunto até agora alcançado ultrapassando, para se avaliar melhor, o total das obras executadas no período da responsabilidade do CDS/PP.

Depois de enumerar algumas, esclarece: "Foram tomadas algumas medidas que vão permitir um contacto directo com a população civil, de que é exemplo recente, as visitas dos idosos ao concelho". Neste programa, acrescentou, da necessidade de avançar com a zona industrial de Esposende, com vista ao fomento e desenvolvimento de investimentos e, "na perspectiva de criação de postos de trabalho com vista à fixação da população jovem, dos quadros e de mão de obra especializada".

### NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS

Ocorre em 26 de Novembro corrente a cerimónia de posse do prof. Juvenal Silva Almeida Campos, nas funções de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende. substitui nas funções, Hercílio Almeida Campos, nomeado Inspector Adjunto do Serviço de Bombeiros do Norte.

O novo Comandante, elemento activo da corporação, exercia as funções de chefe depois de habilitado com o respectivo curso.

### EXPOSIÇÃO CAMÕES

A Biblioteca Municipal de Esposende vai apresentar ao público, durante o mês de Novembro, a exposição "Camões" organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, que deste modo assinala os 400 anos de edição da Lírica do grande poeta.

Tendo em vista unir simbolicamente o país numa acção comemorativa em torno da figura de Camões, a Comissão Nacional das Comemorações dos Descobrimentos

Portugueses solicitou que esta exposição estivesse patente ao público nos 305 municípios portugueses durante a primeira quinzena de Novembro.

Deste modo e ao longo de 38 cartazes de grande qualidade poderemos observar os aspectos mais relevantes da vida e obra do Poeta, sendo completada por uma pequena bibliografia camoniana existente nesta Biblioteca e pela exibição do filme "Camões" de Leitão de Barros no Auditório Municipal no Dia 15 de Novembro.

De seguida a exposição irá circular pelas escolas C+S Correia de Oliveira, secundária Henrique Medina e Básica Integrada de Forjães.

---

## ESTRADA DA VIDA

*Quando eu olho para trás,  
pró caminho percorrido,  
esta visão não me apraz  
e choro o tempo perdido.*

*Tenho as mãos cheias de nada!...  
Porém "nada, é coisa alguma?!  
e ficou preocupada,  
pois "nada" é coisa nenhuma.*

*Quase tudo se perdeu  
na poeira do caminho,  
e o ar depois absorveu  
a candura do meu ninho.*

*E agora voltar atrás  
já não dá para entender,  
pois sentido já não faz...  
mas ir em frente é vencer!*

*E quando no fim da estrada,  
já declina o sol da vida,  
surge a luz da madrugada  
a brilhar na despedida.*

FLORINDA DE ALMEIDA

---

## SONHO

*sonho é ver em tudo e em nada  
Gritar, rir de medo ou alegria,  
Sonho seria talvez vela apagada  
Que dentro de nós se acenderia.*

*sonhar é a alma da liberdade.  
Desejos, ilusões, loucuras realizar.  
É tentação do diabo que, na verdade,  
Quando inconscientes, nos vem tentar.*

*Dizem que sonhar é prever o futuro.  
será verdade? Se o é, não sei.  
Já tantas vezes o fiz e não acertei.*

*Mas quando o sonho é lindo e puro,  
Deixemo-nos nele embalar.  
Sendo assim, não custa sonhar.*

JOSÉ RAMOS DA SILVA

# DESPORTO

Por **JOÃO PEDRAS**

## FUTEBOL

### Iniciados - Campeonato Regional de Braga

1.ª jornada - Fão, 1 - Operário de Famalicão, 1.

2.ª jornada - S. Vicente de Areias, 4 - Fão, 0.

### Juvenis

Fão, 3 - Marinhas, 5. Gil Vicente, 11 - Fão, 0. Fão, 1 - Braga, 5.

### Seniores - Campeonato Distrital de Honra da A.F.B.

Briteiros, 1 - Fão, 0; Fão, 2 - Gavião, 0; Airão, 0 - Fão, 0; Fão, 1 - Esporões, 0; Celeirós, 1 - Fão, 1.

Apesar da contestação que tem havido por Fão jogar mal, ou melhor, por jogar à defesa, o que é certo que Fão à 6.ª jornada vai em quarto lugar. O Vilaverdense que vai em primeiro, só vai com três pontos de avanço. O sistema implantado na equipa de Fão pode ser contestado, pode ser criticado, mas os frutos estão à vista.

No caso por exemplo em Briteiros, onde o Fão perdeu por 1 - 0, depois de ter feito em casa um bom jogo perante o Celoricense, uma equipa difícil, e vencido e convencido por 2 - 0, vai a Briteiros e joga de tal maneira que o melhor que lhe podia ter acontecido foi só perder por 1 - 0. Jogou de facto mal. Já em casa contra o Gavião jogou bem.

No jogo com o Celeirós, Fão sofreu um golo, meteu depois um golo em forma de penalti e só não ganhou o desafio porque não houve mais tempo.

Quanto aos iniciados e juvenis, os resultados ainda não foram bons, mas o certo é que temos essas categorias de

## CAMPEONATOS NACIONAIS DE AERÓBICA DESPORTIVA 95

Realizaram-se no dia 28 de Outubro, no Pavilhão Polidesportivo de Almada, a fase Final dos Campeonatos Nacionais de Aeróbica desportiva nas Categorias de Ind. Duplas, Trios, numa organização da Federação Portuguesa de Ginástica.

Mais uma vez a ACADEMIA GIMNOARTE da Póvoa de Varzim sobressaiu arrebatando os títulos mais importantes em disputa, através dos seus categorizados atletas RICARDO RIOS e JOANA RIOS.

Na Prova Individual Masculina - RICARDO RIOS - com uma fulgurante exibição conseguiu revalidar o título Nacional que já lhe pertencia desde 92. Portanto é o 5.º título Nacional já conquistado por este atleta (considerado o melhor especialista português em Aeróbica, sendo professor desta disciplina na ACADEMIA GIMNOARTE) licenciado em educação Física e especializado em Aeróbica pela IDEA (USA) é professor de educação Física da Escola Secundária Henrique Medina de Esposende.

jogadores, o que quer dizer que o futuro do futebol em Fão está garantido. Por isso esta Direcção merece todo o nosso louvor. É que há seis anos Fão andava a ver passar o comboio, em relação às outras equipas do concelho. Não esqueçamos que Fão foi o pioneiro das camadas jovens na zona de Esposende. O lado positivo está aqui: pôr jovens dos 12 aos 16 anos a jogar futebol. Interessa-nos sobretudo a massificação do desporto.

A sua irmã JOANA RIOS conquistou o título Feminino em Individual Feminino.

Tanto o Ricardo como a Joana estarão presentes em Paris em Dezembro 95 representando Portugal nos MUNDIAIS.

### PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

*One Way*

**TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS**

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

### COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarinho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 - Fão  
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII - Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 10000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, l.ª

**Gabinete  
de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6  
Tel. 75777 - Fax 71161 - 4700 BRAGA

# RECORDAÇÕES

## OS ANJOS DO TEMPLO DO BOM JESUS

*Isto passou-se no tempo do sr. Padre Nogueira.*

*De Fão ia muita gente para o Brasil. Era uma época de crise e os que partiam sabiam bem que quem cá ficava lutava com dificuldades acrescidas, por não ter oportunidade de emigrar como eles.*

*Ora havia uma fangueira chamada Isolina Caramalho (Deus lhe dê o céu), também ela emigrante no Brasil, que na sua labuta por casa de gentes mais abastadas, conseguia arranjar umas roupinhas que lhe davam as suas clientes.*

*Então com todo o afã e carinho, ela enchia um saco ou mais, de roupas e logo na primeira oportunidade, o enviava às suas parentes em Portugal.*

*Ela arranjava sempre uns carolas que lhe traziam a(s) trouxas de roupa.*

*Quase sempre era D. Emília Enfermeira. Essa senhora fazia diversas viagens de Portugal para o Brasil e vice-versa, pois era enfermeira a bordo de um navio de passageiros.*

*Ora!... - Direis vós- e isso que tem a ver com os Anjos do Bom Jesus?...*

*Calma!... Lá chegaremos!...*

*Quando chegavam os embrulhos, reuniam-se os parentes e toca a repartir aquelas roupinhas que eram como uma bênção de Deus.*

*Nem que não servissem: as mulheres adaptavam-nas à medida das suas necessidades.*

*Certo dia, uma menina dessa família, muito feliz e contente, foi no domingo seguinte, com o seu vestidinho novo, à catequese. Quando regressou a casa, vinha infelicíssima e toda chorosa. Interrogada sobre a causa daquele desgosto, a menina contou que tinha ficado injuriada diante de toda a gente, pois o sr. Prior Nogueira dera-lhe tão grande raspanete, por o vestido ser de meia manga. Mais: disse-lhe para não aparecer nem na catequese nem na igreja, sem que primeiro lhe emendassem as mangas, nem que fosse de tecido diferente.*

*Ora, uma senhora que estava na casa dessa menina, retorquiu: - "O quê, então esse careca, não tem olhos na cara? Escândalo dá ele, ao consentir a pouca vergonha daqueles Anjos mulherões na igreja do Bom Jesus!... Tem uns decotes tão pronunciados que apresentam o peito todo ao léu. Mangas nos braços nem vê-las!... Nos ombros apenas umas tiras! A altura das saias dos vestidos é pelas coxas!... E isto na entrada da capela mor!... Bem de frente para toda a gente. Ele que mande fazer umas mangas, mas é para aqueles anjos e*

*lhe mande cobrir aquele peito. Pode também ao menos pôr-lhe um avental na cinta para cobrir asqueles pernões. Esses sim, que estão a dar mau exemplo. São escandalosos! Mas com aquela pouca vergonha não se importa ele!..."*

*Ora isto, dito pela tal senhora que era "super" engraçada, tinha razão de ser e tinha tal acuidade que quem a ouviu até se rebolou no chão de tanto rir.*

*No dia da festa do Senhor de Fão último, uma minha amiga ao admirar o porte e raridade daqueles anjos, e ao recordar também este episódio passado no tempo do padre Nogueira, teve um ataque de riso tão forte que teve de fugir da igreja.*

*Não é falta de respeito, longe disso. Mas realmente, há pessoas tão cómicas e com tal oportunidade crítica, que a gente não as esquece através dos anos. Se compararmos os tempos em que os padres, e não só, se escandalizavam por umas mangas até meio do braço com os de agora em que os vestidos mais parecem lingerie íntima de espera maridos, que dizer? Nem a roupa interior era tão desnudada.*

*Enfim!... Evolução dos tempos. Passou-se dum extremo ao outro. É caso para dizer; nem oito nem oitenta.*

MARIA ROSÁLIA

## SONHAR

Sonhar, é pensar bem alto  
 Libertar-se da realidade  
 É dar na vida um salto  
 P'rá terra da felicidade.  
 É como ser passarinho,  
 Voando em liberdade,  
 Imaginando seu ninho  
 Em árvores frondosas e belas  
 E de noite com carinho  
 Embalado pelas estrelas  
 Deixar o que nos atormenta  
 Viver alegria e beleza  
 Pairarmos na fantasia  
 Acabarmos com a tristeza  
 E sem ter asas voar.  
 Pelo mundo da ilusão:  
 Em núvens de luz viajar  
 Sem nunca sair do chão  
 Sonhar é tudo o mais  
 É não sentir solidão  
 Esquecer coisas reais  
 É dar vida ao coração  
 Que nos dá prazer e a calma  
 Num novo resplandecer  
 É como insuflar a alma  
 Dum novo alento de viver

MARIA ROSÁLIA

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

É muito cedo. As cortinas da sala não foram corridas e eu vejo daqui o negrume da manhã.

É sábado e eu vou cumprir alguns deveres sociais, por isso me levantei já.

O café familiar está ao lume e eu aguardo, enquanto escrevo, que a água chie.

Ainda não chia. A temperatura baixou e, por isso, demora mais tempo.

É outra a cafeteira, lembram-se?

A cafeteira velha morreu e eu tenho, agora uma nova.

É elegante, luzidia e branca. Não gosto dela.

Quem me dera, aqui, a minha pobre cafeteira velha! Ela fazia o café mais acredoce do mundo e o líquido aromático e escuro que saía dela era capaz de dar vida a um morto.

Choro a minha amiga cafeteira que viveu comigo estes anos todos.

Às vezes, quando a tristeza me invadia e as lágrimas corriam (quantas vezes!) no esmalte branco do fogão, eu mantinha com ela, com a velha cafeteira, os meus monólogos de desabafo...

Depois, depois ela chiava lá no fundo (não se deve deixar ferver a água) e o milagre acontecia: a alma do café espalhava-se pelos cantos da casa e era, novamente, a força de continuar que nascia.

Minha boa amiga! Que saudades!

Não consigo "humanizar" esta, a nova.

Ela é somente uma cafeteira.

É que só os anos e o que passamos neles conseguem humanizar os objectos que resistem vitoriosamente...

Não sei se a cafeteira já ferve. só verei quando esta crónica ficar pronta, assim neste jeito sentido, desprezencioso mas sempre tornada "pedra que fala".

Afinal fui à cozinha. O meu filho "pintor" (como ele pinta com amor...) já está a pé e quer o pequeno almoço cedo e farto.

E é desta vida que eu gosto). Parafaseando Florbela "dar às pombas o sol num grão de milho", eu pretendo, dia-a-dia, hora a hora, dar felicidade nem que seja numa xícara de café feito, agora, em cafeteira anónima.

A outra era a minha cafeteira velha.

Esta talvez já não fique velha comigo. Paciência.

Mas que crónica mais triste esta!

Para alegrar a alma, vou tomar o meu café, juntamente com o meu filho pintor.

Os outros e o pai ainda dormem, na santa paz do Senhor.